

USO DAS TECNOLOGIAS NO TRABALHO DA ENFERMAGEM

LISA ANTUNES CARVALHO¹; NARA JACI DA SILVA NUNES²; MAIRA BUSS THOFEHRN³

¹ Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós graduação em Enfermagem/ UFPEL-
prof.lisaantunescarvalho@gmail.com

² Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós graduação em Enfermagem/ UFPEL- Bolsista
CAPES. nara.nunes@ufpel.edu.br

³ Enfermeira Doutora em Enfermagem. Professora Associada da Faculdade de Enfermagem/UFPEL.
Pós-Doutorado em Múrcia/Espanha mairabusst@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Entende-se que o avanço tecnológico é indispensável para os profissionais de enfermagem e saúde, dessa forma, as ações dos profissionais que se utilizam da tecnologia necessitam estar voltadas para o compromisso com a qualidade do cuidado dos pacientes e destes profissionais, em busca de um viver melhor (BAGGIO, ERDMANN, DAL SASSO; 2010). Utiliza-se a tecnologia ao aplicar o conhecimento de certas técnicas para realizar o cuidado. A ciência e a tecnologia são valores, muito mais que coisas ou artefatos, ou mesmo saberes, são complementares com o mundo vital, num movimento que só pode adquirir significado na sua dimensão ética e política (NIETSCHE, 2000).

No que se referem à classificação destas tecnologias, as mesmas podem ser: leve, leve-dura e dura. As tecnologias leves são as das relações; as leve-duras são as dos saberes estruturados, e as duras são as dos recursos materiais (MERHY, 2005). Destarte, é preciso refletir sobre o impacto destas tecnologias na prática de enfermagem, e buscar o equilíbrio entre elas, assegurando um cuidado integral e qualificado, visto que tanto as tecnologias e o cuidado são socialmente construídos com e para os sujeitos que cuidam e são cuidados, daí a importância da harmonização entre tecnologia e a tarefa profissional da enfermagem (SCHWONKE et al, 2011). A enfermagem utiliza de tecnologias no seu processo de trabalho, para que o objeto de seu trabalho e o próprio fazer enfermagem possa ser transformado por estes instrumentos, ressaltando que todas estas ferramentas, compõem o cuidado humano, que é a tarefa profissional da enfermagem. Dessa forma, justifica-se a relevância do estudo do tema em questão. Portanto, o objetivo do estudo foi conhecer a produção científica sobre o uso das tecnologias no trabalho da enfermagem.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica. Compreende-se esta como uma análise minuciosa, cautelosa das publicações que abordassem a temática uso da tecnologia no trabalho em enfermagem e que contemplasse o objetivo, estudos com dados primários, artigos de reflexão e de produção tecnológica, teses ou dissertações. Medeiros (2012) enfatiza que a pesquisa bibliográfica é passo decisivo em qualquer pesquisa científica, uma vez que elimina a possibilidade de se trabalhar em vão, de se despendar tempo com o que já foi solucionado.

Os **critérios de inclusão** foram: estudos publicados nos últimos cinco anos, textos completos, estudos publicados em inglês, português e espanhol. Os **critérios de exclusão** foram: estudos publicados há mais de cinco anos, em outros idiomas que não o inglês, português e espanhol. Foram selecionados os seguintes descritores:

tecnologia, enfermagem e trabalho. As bases de dados elencadas foram: BDNF e PUBMED, no período de maio a junho de 2014.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considera-se que a produção tecnológica voltada para o trabalho de enfermagem, contribui para a qualificação do cuidado. Pode-se considerar que a Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem (CIPE) como uma produção do saber, que incorpora mudanças no trabalho de enfermagem, construção de um conhecimento norteador para o cuidado qualificado (CUBAS et al, 2009). Ainda, CIPE pode ser entendida como uma ferramenta que homogeneiza o cuidado protocola ações e dá credibilidade e confiabilidade ao trabalho do enfermeiro.

Convergindo com a ideia, sabemos que o cuidado necessita de ferramentas que o qualifiquem, desta forma a criação de um Web site que organize a escala de enfermagem, cria oportunidade na gestão de pessoas para o cuidado, sendo assim uma tecnologia importante para a visibilidade da profissão e organização do trabalho (JULIANE; KURCGANT, 2009). A tarefa profissional da enfermagem depende das tecnologias que são produzidas para que seja efetiva; desempenhar as técnicas de forma correta torna-se uma busca constante. Dessa forma, um estudo fez a proposta de por meio da tecnologia da informação e comunicação (TIC) criar um curso online interativo de punção venosa periférica para estudantes universitários a fim de articular teoria e prática no ambiente virtual de aprendizagem, instigando o pensamento crítico. No que se refere a tecnologias duras em ambientes críticos os profissionais de enfermagem revelaram confiança e segurança em uma Bomba de Infusão Inteligente, pois oportunizava um cuidado seguro e eficaz, na administração de medicamentos. Também foi criado um sistema de códigos de barra a fim de controlar a saída, validade e quantidade de material em ambiente hospitalar que propiciou antecipar possíveis erros de dispensação, uso de medicamento vencido e organização quanto ao volume de material armazenado (NOVAK, et al 2012).

Considera-se que a criatividade faz parte do processo de trabalho na enfermagem, hoje existe um protótipo digital para *tablets e smartphones* que permite inserir informações clínicas de crianças em Unidade Intensiva Neonatal, alterações hemodinâmicas, resultados de exames físicos, exames, dentre outros, de forma objetiva e organizada, facilitando a tomada de decisão dos enfermeiros e organizando os dados levantados. Na mesma linha de produção tecnológica, foi criado um sistema eletrônico que permite inserir dados fisiológicos novos em uma Unidade Crítica Neonatal, como os diagnósticos de enfermagem, podendo ser compartilhado por todos profissionais do serviço, imprescindíveis para o julgamento clínico e organização da equipe.

Outra inovação propõe um software de tecnologia assistiva para acompanhamento da evolução de demência leve em idosos de uma casa geriátrica, o que permite antecipar alterações de comportamento e intervenção precoce, na prevenção de acidentes, além de auxiliar os cuidadores na vigilância dos idosos, o software permite a inserção de dados de saúde diários em um prontuário, visível a todos os cuidadores. Portanto, as produções tecnológicas na enfermagem interferem de modo positivo na assistência e gestão de pessoas no trabalho, nos instiga a pensar que precisamos das tecnologias duras para que as relações, a clínica e o ambiente de trabalho, e as pessoas que permeado por aparatos tecnológicos, torna dinâmico o fazer enfermagem e proporciona segurança àquele que o recebe assim o uso da telemedicina auxiliou os enfermeiros na prática assistencial, otimizando a

comunicação entre estes e os médicos plantonistas em um ambiente crítico, minimizando erros de comunicação. A articulação das tecnologias com a tarefa profissional de enfermagem permite um processo de trabalho mais humanizado (CARDOSO; SILVA, 2010), e através da tecnologia educacional, pode-se ter um instrumento libertador e orientador, que oportuniza ao profissional e aos estudantes refletirem sobre como estão desenvolvendo suas técnicas, buscando satisfazer dúvidas e direcionar ações de saúde (GUBERT et al, 2009).

Cuidar reporta a pensar no acolhimento, pois ninguém cuida, sem antes acolher, assim o Método Mãe Canguru é considerado é um instrumento relacional, pois viabiliza ações da família, equipe e neonato para promoção e recuperação da saúde e estabelecimento de vínculos (SILVA et al, 2009). Ora a saúde é o bem estar social, espiritual, psicológico, físico, mental, material, podemos pensar que as tecnologias duras como um microcomputador podem ajudar seres humanos com transtornos mentais a se inserirem no contexto social, interagirem com outras pessoas, promovendo a criatividade, uso da linguagem e pensamento, reabilitando-os para a vida social e em família (AZEVEDO et al, 2013). Estes instrumentos podem ser veículos para humanização no cuidado. Ainda, compreender o significado de um instrumento nos permite conhecer a importância das tecnologias, entendê-las como parceiras no fazer enfermagem, facilitando o processo de trabalho (TANABE; KOBAYASHI, 2013). A funcionalidade, mobilidade, o apoio, são alguns significados atribuídos por enfermeiros para um instrumento para inserção social dos usuários (SOUZA et al, 2011). O trabalho de enfermagem é permeado por significados e impressões que interferem nas ações, logo, quando compreendemos a dinâmica de uma ferramenta tecnológica, são nossas ações que podem ou não ser desumanas e não a tecnologia empregada, pois esta é somente um meio para auxiliar na execução da tarefa profissional (SILVA; FERREIRA, 2011; NIETSCHKE, 2012).

Desse modo, as características pessoais de quem faz uso das tecnologias duras, leve-duras ou leves é o que determina o (re) significado sobre estes instrumentos. Ao nosso olhar a subjetividade no trabalho da enfermagem estende-se sobre as tecnologias disponíveis, pois estas nos conferem autonomia no cuidado, minimizam erros da prática profissional, permitem uma gestão de pessoas ou de equipe de forma organizada e coesa, permitem organizar os materiais e documentos inerentes à gestão de unidades, nos oferecendo credibilidade e visibilidade para o pensamento crítico no fazer enfermagem (TAVARES et al, 2013; SILVA; FERREIRA, 2011; TOFFOLETO; RUIZ, 2013).

4. CONCLUSÕES

Percebe-se que o uso das tecnologias no trabalho da enfermagem nos últimos anos se tornou evidente, devido às revoluções internas que estão ocorrendo dentro dos serviços de saúde. Refletimos a partir disso que as diversas tecnologias empregadas na tarefa profissional da enfermagem ocupam um lugar de destaque no processo de trabalho. Evidenciamos o predomínio das tecnologias duras no trabalho da enfermagem, precisamos entendê-las como adjuvantes no cuidado terapêutico. Sendo assim, é necessário mais pesquisas nesta temática, envolvendo as tecnologias leves, visto que são estas que permeiam as relações de trabalho em saúde e enfermagem.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, E et al. Digital and social inclusion: the use of the microcomputer as a promoter of psychosocial rehabilitation. **Journal of Research Fundamental Care online**. Julh/sept.5 (3):364-372. 2013.
- BAGGIO MA; ERDMANN AL; DAL SASSO GTM. Cuidado humano e tecnologia na enfermagem contemporânea e complexa. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2010 Abr-Jun; 19(2): 378-85.
- CARDOSO, G; SILVA, AL. O processo de trabalho na enfermagem: articulação com as tecnologias de cuidado. **Rev.Enferm. UERJ**. 23(7). out-nov 2010.
- CUBAS, MR. Instrumentos de Inovação Tecnológica e política no trabalho em saúde e em enfermagem: a experiência CIPE/CIPESC. **Rev.Bras.Enferm**. 62(5): 745-747, set.-out. 2009.
- GUBERT, F et al. Tecnologia educativa no contexto escolar:estratégia de educação em saúde pública de Fortaleza. **Rev. Eletrônica. Enferm**. 12(9) 2009.
- JULIANE, C; KURCGANT, P. Tecnologia educacional: avaliação de um website sobre escala de pessoal. **Rev.Esc.Enferm. USP** 43(3): 512-519, set. 2009.
- MEDEIROS, J.B.. Redação Científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo. Atlas, 2012.
- MERHY EE. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec; 2005.
- NIETSCHE EA. **Tecnologia emancipatória: possibilidade ou impossibilidade para a práxis de enfermagem?** Ijuí: UNIJUÍ; 2000.
- NIETSCHE, EA, et al. Tecnologias Inovadoras do cuidado em enfermagem. **Rev.Enfer. UFSM**. Jan/Abr.2 (1): 182-189.2012.
- NOVAK, LL, ANDERS, S, GADD, CS, LORENZI, NM. Mediation of adaption and use: \ key strategy for mitigating unintended consequences of health IT implementation. **J Am Med Inform Assoc**. 2012 Nov-Dec;19(6):1043-9
- SCHWONKE, CRGB et al. Perspectivas filosóficas do uso de tecnologias do cuidado em enfermagem em terapia intensiva. **Rev. Bras Enferm, Brasília** 2011 jan-fev; 64(1): 189-92.
- SILVA, LJ, et al.Tecnologia e humanização na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: reflexões no contexto do processo saúde doença. **Rev.Esc.Enferm. USP** 54(2); 213-223, mar, 2009.
- SILVA, RC, FERREIRA, MA. A dimensão da ação nas representações sociais da tecnologia no cuidado de enfermagem. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**. 21(4); 14-47. Mar-abr 2011.
- SILVA, RC, FERREIRA, MA. Tecnologia dura na terapia intensiva e suas influencias as ações do enfermeiro. **Rev.Esc.Enferm. USP**. 2011.
- SOUZA, R et al. Tecnologias Assitivas para profissionais de saúde: um estudo de representações sociais. **Rev. pesquis. Cuid. Fundam. (Online)** 5(4): 681-689 out.-dez. 2011.
- TANABE, LP, KOBAYASHI, RM. Perfil, competências e fluência digital dos enfermeiros do programa de aprimoramento profissional. **Rev.Esc.Enferm. USP**. Vol.47, n.4. Agos. 2013.
- TAVARES, K. et al. Hard technology and subjectivity in ICU nursing worker.**Journal of Research Fundamental Care online**.2013.
- TOFFOLETO, MC; RUIZ, XR. Mejorando La seguridad de lós pacientes: estudio de lós incidents en lós cuidados de enfermería. **Rev.Esc.Enferm. USP**. 2013.